

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



Pró-Reitoria de Graduação

End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar

CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG

Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [diretoriaacademica@prograd.ufmg.br](mailto:diretoriaacademica@prograd.ufmg.br)

**PLANO DE ENSINO – ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

DEPARTAMENTO: Departamento de Antropologia e Arqueologia			
TÍTULO DA ATIVIDADE ACADÊMICA CURRICULAR  LAUDOS ANTROPOLÓGICOS: MEMÓRIA, IDENTIDADE E TERRITÓRIO  [Horário: segunda e quarta, 19:00 às 20:40]	CÓDIGO:  ATP042 /SOA072	CARGA HORÁRIA	
		Teórica	Prática
	60 H		
NATUREZA ( ) OBRIGATÓRIA ( X ) OPTATIVA		NÚMERO DE VAGAS:	
PROFESSOR(A):  Ana Flávia Moreira Santos			
EMENTA  Antropologia e Estado-nação; Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas e Comunidades Tradicionais em pleitos territoriais; Fronteiras constitucionais; Antropologia em Relatórios de Identificação e Delimitação Territorial (RTID): conceitos, teorias e métodos.			
OBJETIVOS  A disciplina pretende compartilhar experiências na elaboração de laudos antropológicos, sejam eles demandados em processos de identificação e delimitação de territórios indígenas, quilombolas ou de comunidades tradicionais, ou em situações de licenciamento de grandes obras e empreendimentos, ou ainda quanto a processos de autoafirmação étnica de coletividades e acesso a direitos. A disciplina irá também problematizar os processos de territorialização em curso no Brasil contemporâneo, a partir das categorias território, memória e identidade, que concorrem para a emergência de novas formas de campesinidade, explicitação de tradições, processos identitários, luta por direitos e políticas de reconhecimento.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Módulo I – Laudos Antropológicos: uma breve introdução		CH PRESENCIAL	
Objetivos – Apresentar aos alunos as demandas historicamente colocadas à Antropologia por questões relacionadas ao reconhecimento de direitos coletivos, sobretudo após a Constituição Federal de 1988, e a conformação de um novo campo de exercício profissional da disciplina. O que são laudos judiciais e relatórios administrativos, sinalizar para o alcance e os limites do exercício da Antropologia nesse campo de atuação.		6 h/aula	
Estratégias de ensino-aprendizagem:		CH REMOTA	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Normas legais que servirão de referência para as discussões ao longo de todo o semestre letivo : artigos 215, 216, 231 e 232 da Constituição Federal; artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT); Decretos 1775/96 e 4887/03.</li> <li>Aulas presenciais: realizadas em 09, 11 e 16/03. Apresentação da turma, conteúdos programáticos da disciplina Aula inaugural: Laudos periciais – limites e possibilidades Texto: LEITE, Ilka Boaventura. “Os laudos periciais. Um novo cenário na prática antropológica”. In: _____. (org). Laudos periciais antropológicos em debate. Florianópolis: NUER/ABA, 2005. Disponível em: <a href="http://www.aba.abant.org.br/administrator/product/files/1_00180304.pdf">http://www.aba.abant.org.br/administrator/product/files/1_00180304.pdf</a></li> </ul>		11 h	
ERE 1 – A Constituição Federal de 1988 e o campo da perícia antropológica			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Aula síncrona dia 17/08: Discussão do plano de ensino e acordos sobre a dinâmica da disciplina – 30 minutos</li> </ul>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



Pró-Reitoria de Graduação

End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar

CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG

Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [diretoriaacademica@prograd.ufmg.br](mailto:diretoriaacademica@prograd.ufmg.br)

- Vídeoaula assíncrona: Retomada da disciplina, a partir do texto “Os laudos periciais. Um novo cenário na prática antropológica”, de Ilka Boaventura Leite. (20 min)
- LEITE, Ilka Boaventura. “Os laudos periciais. Um novo cenário na prática antropológica”. In: \_\_\_\_\_. (org). Laudos periciais antropológicos em debate. Florianópolis: NUER/ABA, 2005. Disponível em: [http://www.aba.abant.org.br/administrator/product/files/1\\_00180304.pdf](http://www.aba.abant.org.br/administrator/product/files/1_00180304.pdf) (45 min)
- Excertos dos Vídeos do Simpósio “Perícia antropológica e a defesa dos direitos socioculturais no Brasil” (a serem indicados) (20 min)
- Vídeo: Direitos Constitucionais de povos indígenas e quilombolas. TV ABA. (2m32). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AXqW1EaYSUE>

Total: 117 minutos

ERE 2 - Expectativas e desafios na relação entre Antropologia e Direito

- Vídeoaula assíncrona: Expectativas e desafios na relação entre Antropologia e Direito - (20 min)
- Excertos dos Vídeos do Simpósio “Perícia antropológica e a defesa dos direitos socioculturais no Brasil” (a serem indicados) (23 min)
- Textos:  
SANTOS, Roberto A. A Prova Pericial através de Laudo Antropológico. In: SILVA, Orlando S. et al (orgs). A Perícia Antropológica em Processos Judiciais. Florianópolis: Edufsc, 1994. (40 min)  
SILVA, Aracy Lopes de. Há Antropologia nos Laudos Antropológicos? In: SILVA, Orlando S. et al (orgs). A Perícia Antropológica em Processos Judiciais. Florianópolis: Edufsc, 1994. (30 min)  
NETO, J. Dal Poz. Antropólogos, Peritos e Suspeitos: Questões sobre a Produção da Verdade Judicial. In: SILVA, Orlando S. et al (orgs). A Perícia Antropológica em Processos Judiciais. Florianópolis: Edufsc, 1994. (30 min)
- Fórum de discussão: 20 minutos (assiduidade)

Total: 163 minutos

ERE 3 – Pontuações importantes

- Textos:  
OLIVEIRA, João Pacheco de. Os Instrumentos de Bordo: expectativas e possibilidades do trabalho do antropólogo em laudos periciais. In: SILVA, Orlando S. et al (orgs). A Perícia Antropológica em Processos Judiciais. Florianópolis: Edufsc, 1994. (120 min)  
ALMEIDA, M. A. D. Diálogos entre antropologia e direito à luz dos laudos periciais. In: OLIVEIRA, J. P. O; MURA, F; BARBOSA DA SILVA, A. (orgs) Laudos Antropológicos em perspectiva. Brasília: ABA Publicações, 2015. (120 min) Disponível em: [http://www.aba.abant.org.br/administrator/product/files/80\\_00110705.pdf](http://www.aba.abant.org.br/administrator/product/files/80_00110705.pdf)
- Vídeoaulas assíncronas (2 x 20 min) = 40 min
- Exercício: 60 min (assiduidade e pontuação) (10 pontos)

Total: 340 minutos

- Aula síncrona dia 26/08: 40 minutos. Dúvidas e discussão dialogada do conteúdo disponibilizado.

Total carga horária remota Módulo I: 660 minutos - 11 horas

Total carga horária Módulo I: 17 horas

Bibliografia e material de apoio complementar:

OLIVEIRA, J. P. Perícia Antropológica. In: SOUZA LIMA, A. C. (Coord.), Antropologia e Direito: temas antropológicos para estudos jurídicos. Rio de Janeiro/Brasília: Contra Capa/LACED/Associação Brasileira de Antropologia, 2012.

BARRETO FILHO, Henyo T. O Ofício e a Profissionalização da Antropologia no Brasil Hoje: revisitando e atualizando os desafios. Comunicação em Congresso. 2011. Disponível em: <https://unb.academia.edu/HenyoBarretoFilho>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



Pró-Reitoria de Graduação

End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar

CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG

Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [diretoriaacademica@prograd.ufmg.br](mailto:diretoriaacademica@prograd.ufmg.br)

<p>Vídeos (Blocos Temáticos) do Simpósio “Perícia antropológica e a defesa dos direitos socioculturais no Brasil”, disponíveis no site da Associação Brasileira de Antropologia: <a href="http://www.aba.abant.org.br/conteudo/?/album_00017">http://www.aba.abant.org.br/conteudo/?/album_00017</a></p>	
<p>Módulo II – Ética e Responsabilidade Científica</p> <p>Objetivos: Apresentar e discutir o Código de Ética e os protocolos elaborados pela Associação Brasileira de Antropologia – ABA ao longo de oficinas de trabalho, simpósios e fóruns de discussão, desde os anos 2000.</p> <p>Estratégias de ensino-aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Textos: <ul style="list-style-type: none"> <li>Código de ética da ABA (1986) (20 min)</li> <li>Carta de Ponta das Canas (2000) (60 min)</li> <li>Protocolo de Brasília (2015) (60 min)</li> <li>Disponíveis no site da Associação Brasileira de Antropologia – ABA</li> </ul> </li> <li>• Vídeoaula assíncrona: 30 min</li> <li>• Fórum de discussão: 20 min (assiduidade)</li> <li>• Exercício: 70 min (10 pontos)</li> <li>• Aula síncrona dia 02/09: 40 min</li> </ul> <p><i>Total do Módulo II: 300 minutos – 5 horas</i></p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>LEITE, Ilka B. et al. Parte 1: A Carta de Ponta das Canas em debate. In: _____. (org). Laudos periciais antropológicos em debate. Florianópolis: NUER/ABA, 2005.</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O mal estar da ética na antropologia prática. In: VÍCTORA, OLIVEN, MACIEL &amp; ORO (orgs). Antropologia e Ética: o debate atual no Brasil. Niterói: ABA/EDUFF, 2004.</p>	<p>CH REMOTA</p> <p>5h</p>
<p>Módulo III – Aspectos teórico-metodológicos</p> <p>Objetivos: Apresentar aos alunos análises e proposições teórico-metodológicas relevantes para se pensar o engajamento das e dos antropólogos em situação de perícia, a realização de trabalho de campo e a elaboração do texto final (laudos, pareceres ou relatórios). Demonstrar a importância da construção de etnografias situadas, que incluam como matéria de reflexão e análise as relações comunicativas de que participa o próprio antropólogo como perito. A postura reflexiva como suporte de uma atitude ética e cientificamente responsável.</p> <p>Estratégias de ensino-aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Textos: <ul style="list-style-type: none"> <li>BOURDIEU, P. 1989. “A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região”. In: O poder simbólico. Lisboa: Difel. [p. 107 a 132] (220 minutos).</li> <li>GLUCKMAN, M. O material etnográfico na Antropologia Inglesa. In: ZALUAR, A. (org.) Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1990 (3ª Ed). [p. 63 a 76] (70 minutos)</li> <li>OLIVEIRA, J. P. 1999. “Fazendo etnologia com os caboclos do Quirino: Curt Nimuendajú e a história Ticuna”. In: _____. (org). Ensaios de Antropologia Histórica. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. (180 min)</li> <li>ALMEIDA, A. W. B. “O objeto da perícia e os procedimentos de obtenção de informação”. In: Os quilombolas e a Base de lançamento de foguetes de Alcântara. Brasília: MDA 2006. (90 min)</li> </ul> </li> <li>• Vídeoaulas assíncronas: 3 x 20 min = 60 min</li> <li>• Roteiros de Leitura: 2 x 60 min = 120 min (assiduidade e avaliação) (15 pontos no total)</li> <li>• Exercício/Trabalho parcial: 120 min (assiduidade e avaliação) 25 pontos</li> <li>• Aula síncrona dia 28/09: 40 min</li> </ul>	<p>CH REMOTA</p> <p>15h</p>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



Pró-Reitoria de Graduação

End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar

CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG

Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [diretoriaacademica@prograd.ufmg.br](mailto:diretoriaacademica@prograd.ufmg.br)

<p><i>Total CH Remota: 900 min (15 horas)</i></p> <p>Bibliografia e material de apoio complementar:                  BARBOSA DA SILVA, Alexandra. Antropologia e Laudos: de ética, de imparcialidade e etnografia como processo prático. In: OLIVEIRA, J. P. O; MURA, F; BARBOSA DA SILVA, A. Laudos Antropológicos em perspectiva. Brasília: ABA Publicações, 2015.                  FERREIRA, Andrey Cordeiro. Antropologia, verdade e poder. OLIVEIRA, J. P. O; MURA, F; BARBOSA DA SILVA, A. (orgs) Laudos Antropológicos em perspectiva. Brasília: ABA Publicações, 2015.                  FRY, Peter. Nas redes antropológicas da Escola de Manchester: reminiscências de um trajeto intelectual. In: Revista Iluminuras - Publicação Eletrônica do Banco de Imagens e Efeitos Visuais - BIEV/LAS/PPGAS/IFCH/UFRGS, v. 12, n. 27 (2011), Dossiê “Antropologia com redes sociais: a consolidação de um método nos estudos etnográficos”.                  Palestra com Prof. Peter Fry na USP (2008): “A Escola de Manchester desde o ponto de vista de um nativo”. Disponível em: <a href="http://iptv.usp.br/portal/video.action?idItem=241">http://iptv.usp.br/portal/video.action?idItem=241</a> – 140 minutos</p>	
<p>Módulo IV – Estudos de Caso: Identidade, Memória, Território, Projetos de Desenvolvimento</p> <p>Objetivo: Propiciar contato com instrumentos conceituais que permitam pensar processos de conformação de identidades e territórios étnicos. Discutir noções legais relacionadas à proteção da diversidade sociocultural, como a de “terras tradicionalmente ocupadas” (art. 231 da CF 1988). Propor às alunas e alunos a leitura/análise de situações específicas no contexto de Minas Gerais (Kaxixó e Porto-Corís), que envolveram processos conflituosos de reconhecimento identitário (de comunidade indígena e quilombola), bem como disputas acerca da compreensão do que é e o que implica um território, para comunidades locais socioculturalmente diferenciadas.</p> <p>Observação: O trabalho final da disciplina será livre. Sugiro fortemente que as/os alunos escolham situações etnográficas que envolvam o reconhecimento e a promoção de direitos coletivos relacionados à diversidade étnica e sociocultural da sociedade brasileira, podendo recair essa escolha sobre os casos indicados (mas não exclusivamente). O trabalho deverá envolver um processo ativo de pesquisa, resultando na produção de um trabalho final (em texto, vídeo ou áudio, cujas especificações serão repassadas no primeiro dia de aula). Pode ser feito individualmente ou em dupla. Valor do trabalho final: 25 pontos.</p> <p>ERE 1: Introdução aos casos etnográficos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo “Caxixó, o segredo encantado (partes 1 e 2)”: 17 min</li> <li>• Vídeo: “O cordel dos atingidos”: 23 min</li> <li>• Textos:                  SANTOS, A.F.M. Introdução. In: SANTOS, A.F.M. &amp; OLIVEIRA, J.P. Reconhecimento étnico em exame: dois estudos sobre os Caxixó. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2003. (30 min)                  GESTA/UFMG. Luta dos atingidos pela barragem de Irapé. Mapa dos Conflitos Ambientais em Minas Gerais. Disponível em <a href="https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/conflito/?id=271">https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/conflito/?id=271</a> (30 min)</li> </ul> <p><i>Total: 100 minutos</i></p> <p>ERE 2: Identidade e memória</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Textos:                  WEBER, Max. Relações comunitárias étnicas. In: Economia e Sociedade, vol. 1. Brasília: Editora da UnB, 1999. (120 min)                  OLIVEIRA, J. P. 1998. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: Mana, vol.4, n.1, Rio de Janeiro, abril, 1998. (disponível na internet, via scielo) (140 min)                  SANTOS, A.F. M. “Os sítios arqueológicos e seus significados”; “Laudo antropológico: uma avaliação”. In: SANTOS, A.F.M. &amp; OLIVEIRA, J.P. Reconhecimento étnico em exame: dois estudos sobre os Caxixó. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2003. (120 min)</li> </ul>	<p>CH REMOTA</p> <p>23h</p>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



Pró-Reitoria de Graduação

End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar

CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG

Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [diretoriaacademica@prograd.ufmg.br](mailto:diretoriaacademica@prograd.ufmg.br)

O'DWYER, E. C. Introdução: Os Quilombos e a prática profissional dos antropólogos. In: \_\_\_\_ (org). Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 268p. (introdução. p. 13-42). Disponível em: <http://laced3.hospedagemdesites.ws/laced/arquivos/ElianeOdwyer%20Introdução%20Livro%20Quilombos.pdf> (80 min)

- Vídeoaulas assíncronas: 2 x 20 min (40 min)
- Roteiros de leitura: 2 x 40 min (80 min) (assiduidade e avaliação: 15 pontos no total)
- Aula síncrona dia 14/10: 40 min

*Total: 620 minutos*

ERE 3: Territórios: memória, cosmologia, práticas e categorias administrativas

Estratégias de ensino-aprendizagem:

- Textos:  
ALMEIDA, A. W. B. Terras tradicionalmente ocupadas. In: SOUZA LIMA, A. C. (Coord.). Antropologia e Direito: temas antropológicos para estudos jurídicos. Rio de Janeiro/Brasília: Contra Capa / LACED / Associação Brasileira de Antropologia. (p. 375 a 390) (70 min)  
MURA, F. Conflitos fundiários, conflitos de saberes e produção de conhecimento: uma reflexão a partir do caso dos Guarani Kaiowa. In: OLIVEIRA, J. P. O; MURA, F; BARBOSA DA SILVA, A. (orgs) Laudos Antropológicos em perspectiva. Brasília: ABA Publicações, 2015. (120 min)  
SANTOS, A. F. M. Concepções de cultura, reconhecimento de direitos: o caso dos atingidos pela UHE Irapé. In: CUREAU, S et al (orgs). Olhar multidisciplinar sobre a efetividade da proteção do patrimônio cultural. Belo Horizonte: Editora Forum, 2011. (80 min)
- OLIVEIRA, J. P. Terras indígenas. In: SOUZA LIMA, A. C. (Coord.). Antropologia e Direito: temas antropológicos para estudos jurídicos. Rio de Janeiro/Brasília: Contra Capa / LACED / Associação Brasileira de Antropologia. (p. 369 a 374): (20 min)
- Vídeo: Série O Território Indígena (3 episódios): 20 min. Disponível no Canal IELA, no Youtube.
- Fala do Prof. Fábio Mura na live “A luta indígena face à necropolítica” (V Ciclo de Debates GESTA/UFMG) (20 min)
- Vídeoaulas assíncronas: 3 x 20 = 60 min
- Aula síncrona dia 21/10: 45 min
- Atividades de pesquisa e elaboração dos trabalhos finais: 180 min
- Aula síncrona dia 04/11 45 min. Aula final da disciplina, discussão dos trabalhos e avaliação do curso.

*Total: 660 minutos*

*Total do Módulo IV: 1380 min (23 horas)*

Bibliografia e material de apoio complementar:

Textos:  
BARTH, Fredrik. “Os grupos étnicos e suas fronteiras”. In: Tomke Lask (Org.). O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa. 2000.  
BESSA FREIRE, J. R. O antropólogo do STF: o Gilmar está para peixe? Disponível em: <http://www.taquiprati.com.br/cronica/1355-o-antropologo-do-stf-o-gilmar-esta-para-peixe>  
DUPRAT, D. Comentário Jurídico. In: SOUZA LIMA, A. C. (Coord.). Antropologia e Direito: temas antropológicos para estudos jurídicos. Rio de Janeiro/Brasília: Contra Capa / LACED / Associação Brasileira de Antropologia. (p. 391 a 395)  
LITTLE, P. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Série Antropologia 322. Brasília 2002. (120 min)  
OLIVEIRA, J. P. Parecer: Os Caxixós do Capão do Zezinho. Uma comunidade indígena distante das imagens de primitividade e do índio genérico. In: SANTOS, A.F.M. & OLIVEIRA, J.P. Reconhecimento étnico em exame: dois estudos sobre os Caxixó. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2003. (Parte 2)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



Pró-Reitoria de Graduação

End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar

CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG

Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [diretoriaacademica@prograd.ufmg.br](mailto:diretoriaacademica@prograd.ufmg.br)

SANTOS, AFM. Não se pode proibir comprar e vender terra: terras de ocupação tradicional em contexto de grandes empreendimentos. In: ZHOURI, A., VALENCIO, N. (orgs). Formas de matar, de morrer e de resistir. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014.

SOUZA LIMA, A. C. 2005. A identificação como categoria histórica. In: BARRETTO FILHO & SOUZA LIMA, A. C. 2005. Antropologia e identificação: os antropólogos e a definição de terras indígenas no Brasil, 1977-2002. Rio de Janeiro: ContraCapa Livraria/LACED/CNPq/FAPERJ/IIEB.

Mídia:  
Série O Território Indígena, com 3 episódios. Disponível no Canal IELA, no Youtube.  
Vídeodocumentário “Casca do Chão – O Povo Kaxixó” (2009), de Gleisson e Jaci Kaxixó. Disponível no Canal de Yteohô Kaxixó, no Youtube  
Ocupação da Cemig pelos Atingidos pela Barragem de Irapé. Filmagem do GESTA/UFMG. Disponível no Canal do GESTA/UFMG, no Youtube.  
Live “A luta indígena face à necropolítica” (V Ciclo de Debates GESTA/UFMG). Disponível no Canal do GESTA/UFMG, no Youtube  
Live “Painel Retomadas e Autodemarcações de Terras Indígenas” (UFRB)

**METODOLOGIA**

Serão utilizadas aulas síncronas e videoaulas assíncronas, leituras dirigidas e questionários, fóruns de discussão, além da disponibilização de conteúdos em formatos diversos (textos acadêmicos, entrevistas, palestras, documentários).

**ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

*Ao longo do semestre, as atividades assíncronas a serem cumpridas pelos alunos, sobretudo participação em fóruns de discussão, realização de leituras/estudos dirigidos e exercícios serão utilizados tanto para constatação da assiduidade quanto para avaliação dos participantes, variando entre 5 a 20 pontos distribuídos a cada atividade, de acordo com sua duração e complexidade. O trabalho final, que irá contribuir para a formação de um portfólio da disciplina, valerá 25 pontos. O formato exato da avaliação de roteiros de leitura, exercícios e produções em outros formatos (áudios, vídeos), será apresentado e discutido na primeira aula síncrona.*

**TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS**

Serão utilizadas as plataformas Moodle, Microsoft Teams e Youtube, para a disponibilização de atividades assíncronas, conteúdos (documentos e mídia) e realização de aulas síncronas, a serem gravadas e disponibilizadas pelos alunos.

REFERENDADO EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/2020 pelo Colegiado do curso de Graduação em \_\_\_\_\_, conforme determina o inciso II, art. 4º da Resolução CEPE Nº 02/2020, de 9 de julho de 2020.

REFERENDADO EM 07/08/2020 pelo Colegiado do Curso de Graduação em Antropologia, conforme determina o inciso II, art. 4º da Resolução CEPE Nº 02/2020, de 9 de julho de 2020.

Coordenadora Profa. Dra. Mariana Petry Cabral